

## **Produção da infância, da família e da comunidade numa região litorânea**

Angelina Nunes de Vasconcelos – UFAL – *E-mail*: vasconcelos.angelina@gmail.com

Heliane de Almeida Lins Leitão – UFAL – *E-mail*: helianeleitao@uol.com.br

Adélia Augusta Souto de Oliveira – UFAL – *E-mail*: adeliasouto@ig.com.br

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo – UFAL – *E-mail*: fortes-gabriel@hotmail.com

Rômulo Marcelo dos Santos Correia – UFAL – *E-mail*: romulofenix@yahoo.com.br

Ariana Cavalcante de Melo – UFAL – *E-mail*: arianacmelo@hotmail.com

### **1. Introdução**

O presente trabalho visa caracterizar as vivências comunitárias e familiares em uma região litorânea do estado de Alagoas. A especificidade desta investigação é o estudo da família em um contexto diverso daquele que é comumente estudado, ou seja, famílias de classe média em regiões urbanas. O contexto comunitário aqui considerado possui características específicas como, por exemplo, a baixa renda da maioria da população, a relação com o mar, a atividade tradicional da pesca e a existência do turismo de massa como uma atividade que vem modificando o território e a dinâmica da região. A investigação deste contexto se faz relevante visto que as comunidades litorâneas são características deste estado, merecendo que sejam conhecidas e compreendidas em suas especificidades.

A temática da família vem sendo muito estudada e debatida atualmente, principalmente no sentido de enfatizar as mudanças pelas quais este sistema social tem passado na contemporaneidade, as quais se refletem em alterações nas relações entre os gêneros, em rupturas intergeracionais e em mudanças nos papéis desempenhados por adultos e crianças nas famílias. No modelo da família tradicional, nuclear, estável, composta por pai, mãe e filhos, e que é marcado pela hierarquia e pela rígida divisão de tarefas entre os gêneros, o papel do pai geralmente está associado às funções de provedor e autoridade moral. Em meio a estas mudanças, principalmente com a participação maior da mãe como provedora material e a divisão mais igualitária de poder e autoridade entre pai e mãe, diversos estudos surgem para examinar justamente a identidade e o papel atual do pai na família (ROMANELLI, 1997).

Neste contexto, algumas pesquisas enfatizam as mudanças ocorridas no sistema familiar, enquanto outras reconhecem a prevalência de modelos tradicionais mesmo diante das mudanças pelas quais a família tem passado. Já outras pesquisas destacam a coexistência de valores tradicionais e contemporâneos, o que acaba por fazer emergir a imagem de um novo pai que ao mesmo tempo em que é moderno é também tradicional e por isso mesmo se reconcilia com a imagem do pai tradicional que teve em sua infância (GOMES; RESENDE, 2004).

Este trabalho é resultado de uma pesquisa longitudinal com famílias de uma região litorânea que sofreu grandes transformações com a chegada do turismo de massa. Um vasto banco de dados foi construído através da utilização de diversos métodos, tais como: entrevistas, fotos, filmagens, desenhos e histórias semiprojetivas. A análise qualitativa dos dados permite uma compreensão ampla das vivências comunitárias, da constituição familiar, do papel desempenhado por crianças e adultos neste contexto, das relações entre gêneros e de aspectos intergeracionais que marcam diferentes modos de viver na região.

Nesta análise, foi adotado como referencial a teoria sistêmica e a abordagem bioecológica proposta por Bronfenbrenner e Morris que buscam entender família numa perspectiva sistêmica, considerando-a enquanto um sistema complexo de relações entre seus componentes básicos e demais sistemas sociais. Atenta-se, assim, para a interação entre os subsistemas familiares e entre o sistema familiar como um todo e o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserido (MINUCHIN, 1985, 1988, apud DESSEN; BRAZ, 2005).

### **2. Metodologia**

A análise aqui apresentada foi constituída a partir da reunião de dados coletados em vários estudos pelo grupo de pesquisa em “Família, gênero e desenvolvimento humano” da Universidade Federal de Alagoas.

Vários instrumentos foram utilizados para a formação deste banco de dados, de acordo com os objetivos específicos em cada etapa de investigação. Os objetivos traçados foram: investigar o papel da paternidade na comunidade, observar aspectos intergeracionais nas relações familiares, compreender as vivências familiares e comunitárias no contexto das transformações ocorridas na localidade.

## **2.1 Participantes**

Vários moradores de uma comunidade do litoral sul de Alagoas participaram nas diferentes etapas da pesquisa. Entretanto, na maioria dos estudos que embasam o presente trabalho, os participantes foram seis famílias da comunidade, as quais foram selecionadas de acordo com critérios pré-estabelecidos, através de contato com agentes de saúde do Programa Saúde da Família, desenvolvido no local.

Foram selecionadas famílias nucleares nas quais pai, mãe e filhos vivessem na mesma residência e com pelo menos duas crianças em idade escolar. Após o contato com as agentes de saúde, as famílias foram convidadas a participar e foi procedida a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes (TCLE). As famílias apresentam nível sócio-econômico baixo e, em sua maioria, são nativas da comunidade.

## **2.2 Material e Procedimento**

Os dados utilizados na presente análise foram obtidos através de diversos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, conforme descrição a seguir:

1. Entrevistas: Entrevistas semi-estruturadas com cada membro da família, na qual foram investigados o envolvimento do pai na vida familiar, a percepção que cada pessoa da família tem da figura paterna e do ideal de pai.
2. Histórias semi-projetivas: Pais, mães e crianças foram solicitados a completar histórias a partir de material semi-projetivo apresentando situações que ilustram aspectos do cotidiano de crianças em seu contexto familiar.
3. Retratos de família: As crianças foram solicitadas a produzir e analisar “retratos da família” através de fotografias e desenhos, nos quais se procura evidenciar sua percepção das relações familiares e das posições ocupadas por cada pessoa na estrutura familiar.
4. Estudo observacional: Foi realizado um estudo observacional nas casas de duas das famílias participantes para investigar as interações e relações familiares em situações rotineiras em seu ambiente natural. As sessões de observação nas casas foram gravadas em vídeo. Foi realizado um estudo observacional nas ruas da comunidade para investigar as relações entre família e comunidade, espaço doméstico e espaço comunitário.
5. Entrevistas com foco intergeracional: Foram realizadas entrevistas com os pais e as mães de quatro famílias para investigação de fatores intergeracionais, considerando suas famílias de origem, sua infância e relação com seus próprios pais, sua família atual e expectativas para as famílias que seus filhos constituirão no futuro.

## **3. Resultados**

### **3.1 Comunidade litorânea**

#### **3.1.1 Caracterização das famílias e moradores da região**

A comunidade caracteriza-se como sendo uma área de forte potencial turístico, tendo sua história marcada por grandes transformações ambientais e culturais promovidas pela chegada do turismo. A população nativa do local presenciou, nos últimos 30 anos, intensas mudanças que provocaram desequilíbrio de seus ecossistemas, os quais eram seus principais meios de subsistência, assim como assistiram à desvalorização dos costumes de seu povoado, em prol do desenvolvimento turístico. A contextualização da vida comunitária desta localidade é conhecida nos trabalhos de Oliveira (2002; 2005).

Os primeiros resultados obtidos nas investigações sobre esta comunidade foram coletados na fase de seleção das famílias participantes. Ao procurarmos famílias nucleares, algumas dificuldades foram apresentadas. O primeiro contato com as fichas do Programa de Saúde da Família demonstrou a existência de muitas famílias sem filhos, outras cujos filhos tinham idade fora da faixa etária escolhida, ou, ainda, famílias sem a presença paterna em suas casas. Poucas famílias apresentaram um modelo tradicional nuclear, composto por pai, mãe e filhos.

Esses dados evidenciam a existência de novas formas de família nesta comunidade, as quais não seguem os critérios que definem o modelo tradicional nuclear, mas se aproximam de padrões descritos como característicos da pós-modernidade. Essa mudança pode ser compreendida se entendermos a família como sendo um sistema complexo que estabelece uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio-histórico-cultural na qual está inserida. Assim, as transformações ocorridas nas organizações familiares e o simultâneo decréscimo do modelo tradicional nuclear nos volta a atenção para a relação existente entre os aspectos que se modificam na estrutura sócio-cultural e o estabelecimento de outros tipos de família que melhor representem esse contexto.

Alguns resultados dizem respeito a aspectos gerais que caracterizam as famílias participantes do estudo, tais como idade e nível de escolaridade de seus membros. Observa-se que as mães detêm um maior nível escolar em relação aos pais, entretanto nenhum pai ou mãe da amostra concluiu o ensino fundamental. Por outro lado, seus filhos estudam em séries compatíveis com suas respectivas idades. Ainda no que se refere ao nível de escolaridade, em três das famílias participantes, pais e mães demonstraram preocupação com o acompanhamento escolar dos filhos, por entenderem que somente o estudo pode oferecer melhores condições de vida às suas crianças.

A ocupação profissional dos pais é condizente com seu nível de escolaridade; encontramos pescadores, pedreiros, caseiros, ambulantes, padeiros. Em todas as famílias participantes, o trabalho do pai representa a principal fonte de sustento. Identifica-se também que a ocupação profissional da maioria dos pais tem relação direta com o desenvolvimento do turismo na região. Em época de temporada é possível arrecadar mais dinheiro, encontrar mais oportunidades de trabalho. Mas, de maneira geral, são profissões que pouco remuneram e exigem muitas horas de trabalho por dia.

As mães da amostra não têm uma ocupação profissional definida. Primeiramente, todas as mães cuidam de suas casas e de seus filhos e esta se constitui em sua atividade principal. Entretanto, algumas mães realizam atividades remuneradas, como o artesanato ou a faxina de casas, ambas também vinculadas ao turismo na localidade.

De modo geral, observa-se uma convivência entre o tradicional e o moderno nas famílias estudadas, evidenciando contrastes e inconsistências. Os pais participantes da pesquisa são representantes de uma geração que, nascida no contexto de uma cultura familiar tradicional, recebeu (e, em parte, assimilou) as promessas de progresso trazidas pelo turismo, o qual se fez acompanhar de novos valores e ideais. Trata-se, portanto, de uma geração de transição que no contexto familiar apresenta uma organização tradicional, mas que aspira por ideais modernos.

#### **3.1.2 Relação com o lugar e trabalho (mar e pesca)**

Esta comunidade litorânea, tradicionalmente pesqueira, foi recentemente marcada pela chegada do turismo de massa. O aumento de turistas vindos de diversas regiões e países acabou gerando uma superlotação de ambulantes e empresas turísticas e imobiliárias. Para tal empreitada, ocorreram mudanças significativas no espaço, tanto ambientais, quanto nos de moradia e convivência dos nativos que ali viviam (OLIVEIRA, 2002).

A comunidade passa então a compartilhar o lugar em que vive com este outro que ali se insere. Sua principal atividade provedora, a pesca, que era exercida pela maioria dos nativos, diversifica-se em atividades ligadas a construções residenciais, alimentação, bebidas, e limpezas residenciais. Filhos de pescadores ou de empregados de fazendas e usinas, vindos das redondezas, passam também a trabalhar como pedreiros, ambulantes e "office boys". As mulheres, geralmente donas de casa, passam então a trabalhar nas casas dos outros, além de na sua própria. Percebendo-se então mudanças familiares e comunitárias entre as gerações.

A maioria dos adultos entrevistados viveu sua infância na localidade e falam de sua relação com o lugar. Em todos os casos, a referência ao lugar remete ao ambiente físico ou social, focalizando suas narrativas sobre as atividades desenvolvidas ou oportunidades de trabalho. Nas narrativas também é possível observar referências a festas e lendas da região como aspectos que marcaram a infância destes adultos.

### **3.1.3 Políticas públicas e comunidade**

As políticas públicas de assistência e cuidado às crianças, principalmente a atuação do Conselho tutelar, são percebidas pelos pais como uma obstrução ao exercício de sua autoridade. Eles sentem que têm sua autoridade questionada e em alguns momentos sentem que seus filhos adquirem certo poder em relação aos adultos, pois algumas crianças fazem uso de ameaças no relacionamento com os pais. Estas crianças fazem referência ao conselho tutelar como uma instância para a qual podem recorrer em sua defesa e como um instrumento de ameaça aos pais.

Estas transformações na família são sentidas de forma negativa pelos pais, pois eles não conseguem acompanhar de forma coerente as mudanças e não gostam do modo como as coisas estão caminhando. Uma das mães reclama do poder concedido às crianças e da impotência dos adultos em relação a isso, já que viram reféns da autoridade infantil ao receberem ameaças dos filhos sobre o juizado de menores. Ao afirmar isso, esta mãe diz que "Bater é bater. Espancar é espancar", como se fosse contra o excesso, mas a favor do uso da violência moderada. Expressa, assim, sua dificuldade em compreender o discurso sustentado pelos órgãos de proteção à criança.

Com relação às punições físicas, os pais não compreendem porque não podem usar nos filhos o mesmo sistema punitivo que receberam de seus pais, não compreendendo as proibições que lhes são impostas e não sabendo educar seus filhos de outra forma. Assim, evidencia-se que as autoridades legais aparecem como instituições desvinculadas das vivências específicas desta comunidade.

## **3.2 Famílias**

### **3.2.1 Famílias participantes: tradição e comunidade**

O primeiro aspecto similar entre as famílias de nossa amostra diz respeito à hierarquização notada nas relações familiares. Pais, mães, filhos e filhas, respectivamente, estão organizados mediante uma estrutura pautada em níveis de autoridade e poder desiguais tendo o gênero e a idade como fatores de base.

As mães permanecem como as responsáveis pelos cuidados do lar. É registrada a proximidade entre mães e filhos, mas que não possui o afeto como característica principal. Em contrapartida, os pais seguem as características correspondentes ao modelo tradicional de paternidade. No cotidiano, estes papéis masculinos e femininos são transmitidos aos filhos e filhas.

A participação dos vizinhos e amigos da comunidade nas residências foi um aspecto registrado nas famílias estudadas. Esta presença foi percebida tanto nas falas dos participantes, quanto nos estudos observacionais, nos quais verificamos que os membros das famílias sempre desenvolviam estratégias para estar na calçada ou fora de casa, demonstrando que a rua é vista como uma extensão dos lares nesta comunidade.

O convite para participação no estudo observacional solicitava das famílias a disposição para serem visitadas pelos pesquisadores em momentos em que toda a família estivesse reunida. As famílias convidadas, sem exceção, afirmaram ter dificuldades para reunir seus membros em casa. Tal dificuldade se manifestou posteriormente diversas vezes pela necessidade de re-agendamento das visitas, decorrente da ausência de pessoas da família, em especial do pai. Esse dado parece revelar uma característica da vida familiar cada vez mais crescente na contemporaneidade e vem nos lembrar que as famílias também estruturam seus costumes mediante as exigências do meio em que vivem. Especificamente em nossa amostra, os motivos apresentados foram, principalmente, o horário intenso e irregular do trabalho do pai, o horário da escola para as crianças, ou mesmo a informação de que elas raramente estão em casa, pois ajudam seus pais no trabalho ou saem para brincar com outras crianças. Além destes, há o trabalho das mães que, por vezes, realizam faxinas em casas de terceiros.

### **3.2.2 Famílias participantes: Construção de papéis e relacionamentos**

O pai é referido primariamente pelo que faz profissionalmente, estabelecendo-se uma vinculação entre a pessoa do pai e sua ocupação. Associado a este elemento, o pai aparece como provedor material da família, seja isto confirmado na realidade ou mantendo-se na expectativa e no ideal. A paternidade se apresenta indissociável do papel de provedor, em alguns casos sendo sua própria definição. Assumir a paternidade é se responsabilizar pela provisão da família e suprir as necessidades materiais dos filhos. A imagem do pai se vincula a autoridade paterna, onde prevalece o respeito e, frequentemente, a dinâmica de “mando e obediência”, não existindo referências a vínculos afetivos e intimidade na relação entre pais e filhos. Os pais são os principais modelos identificatórios dos meninos, onde prevalecem a importância da tradição e a valorização da autoridade paterna. O pai é referido principalmente em relação ao trabalho e a autoridade moral, sendo respeitado e temido e, em alguns casos, considerado grosseiro e ignorante com os filhos.

As mães aparecem associadas a forte vínculo afetivo, sendo a figura central de referência para as crianças e modelo de identificação para as meninas. A autoridade materna é lembrada como menos severa do que a paterna e baseada em conselhos. Segundo as mães, o relacionamento com os maridos é considerado bom quando não há briga. Traição, separação, briga e violência doméstica predominam no cenário da vida conjugal, sendo as mães as traídas e agredidas. Falando sobre suas famílias atuais, elas não expressam muita afetividade e seus maridos são pouco mencionados. Para todas as mães, a maternidade não foi planejada, e os filhos são considerados como fonte de preocupação e de frustração. Sua presença constante no cotidiano dos filhos, bem como a frequente ausência de seus esposos no ambiente doméstico, favorece que elas assumam papel de regulação e controle do comportamento das crianças através de regras e punições. Comparam a criação de ontem com a de hoje havendo uma tendência a repetir práticas educativas recebidas em suas próprias famílias embora com pequenas variações de forma ou intensidade.

### **3.2.3 Famílias participantes: Intergeracionalidade**

O tema da intergeracionalidade é de grande importância na análise da relação entre o tradicional e o novo. A análise dos dados aponta para a grande valorização dos modelos assimilados pelos pais e mães entrevistados na experiência com sua família de origem e o importante papel dos processos de identificação de uma geração para outra.

Os pais expressam sua aceitação acrítica da educação que receberam e seu desejo em preservar os valores da família tradicional, principalmente o respeito aos mais velhos, tão valorizado no passado. Os pais e mães criticam a liberdade usufruída pelas crianças de hoje e expressam seu desconforto e sofrimento pessoal ao se deparar com o declínio do poder parental experienciado na relação com seus próprios filhos. Sobre as expectativas de continuidade intergeracional, os pais esperam que seus valores e qualidades se continuem em seus filhos.

No relato das mães, o aspecto intergeracional mais marcante é o que se refere aos papéis de gênero, onde a responsabilidade das mulheres com o trabalho doméstico e os cuidados com as crianças é assumida sem questionamento e transmitida para a geração seguinte. Algumas rupturas intergeracionais são observadas, como casos de mães que rejeitam sua submissão e assumem uma posição ativa e crítica em relação ao marido.

O relato de todos os pais e mães evidencia que suas famílias de origem eram numerosas e que viviam em condição de muita pobreza material. Algo que se destaca é a referência ao trabalho na infância, com pouca oportunidade de ir à escola. A maior mudança intergeracional registrada por eles é justamente o maior acesso que seus filhos têm à escola e às brincadeiras, não precisando trabalhar.

#### **4. Concluindo**

A partir destas análises é possível concluir que a comunidade estudada possui características e especificidades que a diferenciam das comunidades urbanas.

Nesta comunidade as características das famílias tradicionais coexistem com aspectos típicos do contemporâneo. A valorização da tradição e a naturalização dos papéis de gênero convivem com a constatação do enfraquecimento da família nuclear e da autoridade paterna.

A pobreza, característica da localidade, acaba por influenciar a hierarquização dos valores e as relações comunitárias. A responsabilidade com a família se sobrepõe às necessidades pessoais, sendo a sobrevivência do grupo mais importante que os desejos individuais. Deste contexto surge também a necessidade do estreitamento da relação entre vizinhos, pois a relação comunitária propicia e facilita a sobrevivência das famílias na medida em que estimula a solidariedade e parceria. O fortalecimento dos laços comunitários também é um modo de resistir aos efeitos do turismo e às modificações da região, possibilitando a manutenção de identificações com o local e a preservação das tradições.

O relacionamento entre pais e filhos concretiza a dificuldade de convivência entre o tradicional e o novo na região. As crianças, além de lidarem com as especificidades do mundo infantil, lidam também com novas expectativas e desejos que são estranhos para seus pais. Os adultos lidam com as responsabilidades que possuem, com a desvalorização de seus saberes e com as novas expectativas trazidas por seus filhos.

Aliadas a estas especificidades observamos também a influência das políticas públicas e das escolas na região. Estas instituições, na maioria das vezes, não dialogam com a comunidade, desconhecendo suas especificidades e se configurando como mais um fator complicador na relação entre adultos e crianças.

Os resultados apontam para a necessidade de estudo aprofundado deste contexto comunitário, o qual apresenta especificidades que merecem ser analisadas e compreendidas, visando propiciar reflexões para o trabalho e intervenção neste campo.

#### **5. Referências**

DESSEN, M.A; BRAZ, M.P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M.A; COSTA JR. A. L. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 113-131.

GOMES, A. J. S.; RESENDE, V. R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 119-125, mai./ago. 2004.

HEILBORN, M.L. O traçado da vida: gênero e idade em dois bairros populares do Rio de Janeiro. In: MADEIRA, F. R. (Org.). *Quem mandou nascer mulher?* Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Record/ Rosa dos Tempos, 1997.

OLIVEIRA, A. A. S. de. *Praia do francês uma comunidade invadida pelo turismo*. Recife: Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

\_\_\_\_\_. *Turismo de massa e segregação psicossocial em uma comunidade litorânea no nordeste brasileiro: uma análise a partir da experiência de resistência e submissão das crianças*. 2005. 213 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, M.C.B. de (Org.), *A família contemporânea em debate*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 73-88.